

SCALABRINI E OS TEMPOS DE HOJE

*Ir. Leticia Gutierrez Valderama**

Pensar em Scalabrini e trazê-lo ao tempo atual é o mais belo que podemos fazer, contextualizar a nossa realidade com a visão, o zelo e o amor deste grande pastor, deixará sem dúvida uma grande inquietação a todos e todas as pessoas que venham a ler esse pequeno artigo.

Mons. Scalabrini conta-nos a cena que o comoveu e que seria decisiva para desencadear a sua ação missionária a favor dos e das migrantes do seu tempo: *Há vários anos em Milão, fui espectador de uma cena que deixou no meu espírito, uma impressão de profunda tristeza. Passando pela estação, vi a vasta sala, os pórticos laterais e a praça adjacente invadidos por trezentos o quatrocentos indivíduos, vestidos pobremente, divididos em diversos grupos. Nos seus rostos bronzeados pelo sol, marcados por rugas precoces que a privação costuma imprimir, aparecia o tumulto dos afetos que agitavam seus corações naquele momento...eram migrantes.*¹

Tais palavras de Scalabrini, impregnadas de amor, interpelam-nos hoje; a estação de Milão continua e se repete em tantos países do mundo, feridos pela desproporção econômica de um mundo globalizado que não tem procurado ser justo desde a sua essência.

Pensar essas palavras desde o corredor que é o México, onde os nossos irmãos e irmãs migrantes vítimas não só da globalização, mas também de todas as formas de violência que acompanham seu migrar põe de manifesto que o pastor Scalabrini do século XIX é tão atual quanto as migrações o são hoje.

Sim irmãos e irmãs, os migrantes não somente estão saindo das suas terras, deixando suas pátrias, procurando novos espaços onde “achar uma vida melhor”. A esse desenraizamento estão somando-se mais pesos que os migrantes vão suportando ao longo do seu caminho, nesses tempos estão soltando um grito de ajuda àqueles que, como nós, consagraram suas vidas por eles; estão nos pedindo para estar com eles, viver com eles, sofrer com eles e partilhar as alegrias com eles, no meio deste mundo violento, explorador e agressivo no qual tem se transformado a migração.

É a esta Estação de Milão que Scalabrini nos envia, porque sem dúvida é esta a Estação que interpelaria Scalabrini também, a dos migrantes que estão sendo seqüestrados, violados física e sexualmente, ameaçados pelo crime organizado, arremessados ao mar pelas lanchas africanas, deslocados pelas guerrilhas colombianas etc.

Nestas terras de ninguém, nesta Estação de Milão é onde a família Scalabriniana terá de se organizar, de sair de si, se arriscar a acompanhar aos e às migrantes e procurá-los para mostrar a esperança, o amor, a presença de uma Igreja viva e de um Deus que sempre está com seus filhos, os mais amados: os migrantes.

Que o Senhor nos conceda a graça de buscar o seu rosto e de nos deixar interpelar por ele neste tempo em que nos necessita e necessita que avivemos mais a missão que nos confiou: o serviço e a entrega aos e às migrantes.

* Agradecemos a Ir. Leticia pela colaboração com o CSEM com este artigo.

¹ M. FRANCESCONI, *Giovanni Batista Scalabrini, vescovo di Piacenza e degli emigrati*. Roma: Città Nuova 1985, p. 57-58.